

ARAKITORYO

Desbravadores do Caminho 2019

100th
Anniversary
TENRIKYO
SEINENKAI



LEMAS DO *ARAKITORYO*

1. *Arakitoryo!* Vamos nos dedicar sinceramente à alegria da salvação e aproveitar as oportunidades para propagar os ensinamentos no mundo.
2. *Arakitoryo!* Vamos plantar a semente da sinceridade em *Jiba* e receber a proteção do Parens.
3. *Arakitoryo!* Vamos passar o dia a dia com o espírito que contente Oyassama, seguindo a sua Vida-Modelo.

**Assembleia Comemorativa dos 100 anos de Fundação
94ª Assembleia Geral da Associação dos Moços**

(27 de outubro)



Saudação do Presidente Mundial, Daisuke Nakayama

Fotos da Assembleia



ÍNDICE

Assembleia Comemorativa dos 100 anos de Fundação 94ª Assembleia Geral da Associação dos Moços

Saudação do Presidente Mundial	2
Palavras de Felicitações - Diretor-Geral Administrativo	17
Determinação	24

Saudação do Presidente Mundial da Associação dos Moços

Assembleia Comemorativa dos 100 anos de Fundação
94ª Assembleia Geral da Associação dos Moços

Daisuke Nakayama

Sentem-se, por favor.

Sejam todos bem-vindos de regresso a *Jiba*. Os meus sinceros agradecimentos a todos os associados pela dedicação constante nos trabalhos do Caminho e nas atividades da Associação dos Moços.

Neste ano, a Associação dos Moços da Tenrikyo está completando 100 anos de fundação. É com uma imensa alegria que realizamos magnificamente, no dia de hoje, a Assembleia Comemorativa dos 100 anos de Fundação juntamente com todos os senhores que vieram de diversas partes do mundo.

Primeiramente, o fato de podermos comemorar no dia de hoje o centenário de fundação é graças aos esforços dos sucessivos *Shimbashira* e também a todos que vieram se dedicando na Associação dos Moços durante esses 100 anos. Expresso os meus agradecimentos do fundo do meu coração. Muito obrigado!

Bem, há dois anos, quando as atividades do centenário estavam começando, disse nas minhas palavras de saudação da assembleia que esperava fazer dessa ocasião um centenário que mudasse a vida. Depois de dois anos, percebi, de fato, que a minha

vida também havia mudado bastante.

Eu nasci como o filho mais velho do condutor de uma igreja localizada bem próxima de *Jiba*. É uma igreja pequena e não possui igrejas filiadas. Nesse ambiente, eu fui criado pelos meus familiares, pessoas que se dedicavam na igreja e fiéis. Estudei em *Jiba* até o ensino médio, fiz a faculdade em Osaka, ingressando na Universidade de *Kansai*, e, logo após a minha formatura, entrei para a família Nakayama, como filho adotivo.

Porém, dizendo a verdade, no início, eu não conseguia me acostumar em estar nesta posição. A partir do dia em que fui adotado, as pessoas ao meu redor, de repente, começaram a conversar comigo usando a linguagem polida, *keigo*, e passaram a me chamar acrescentando o sufixo de respeito sama depois do meu nome. Na época, eu tinha apenas 22 anos. Todos ao meu redor eram mais velhos. Além disso, as pessoas se preocupavam comigo a qualquer momento e em qualquer lugar, por isso, eu também me preocupava com elas. A minha vida mudou completamente, de modo que os dias que eu tinha até um mês atrás, vivendo sozinho em um apartamento, pareciam ser um sonho. Aceitar essa realidade foi muito difícil para mim, e os dias passavam sem que eu conseguisse sentir alegria.

Em meio a isso, iniciaram-se as atividades do centenário. Assim, refleti como eu estava praticando a vida plena de alegria e felicidade e realizando ações que contentassem as outras pessoas. Logo percebi que nunca havia pensado nesses assuntos e, muito

menos, estava conseguindo praticá-los. Nas atividades decenárias dos 130 anos do Ocultamento Físico de *Oyassama*, eu dizia, centenas, milhares de vezes, para as pessoas não seguidoras: “Eu sou uma pessoa da Tenrikyo, que segue o ensinamento da vida plena de alegria e felicidade.” Porém, eu não estava praticando em nada a vida plena de alegria e felicidade no meu cotidiano. Eu percebi que seria difícil transmitir ao próximo o que é a vida plena de alegria e felicidade explicando apenas pela boca, se a fragrância do viver alegre e feliz não estiver saindo da própria pessoa.

Depois disso, passei a ter mais consciência em relação à prática da vida plena de alegria e felicidade no meu dia a dia e mudei as minhas palavras e ações para contentar as pessoas. Primeiramente, refleti sobre o que poderia estar fazendo pelas pessoas nesta posição e local em que me encontro, anotei os pontos pensados no meu smartphone e, assim, comecei a colocá-los em prática.

Por exemplo, após as refeições, eu levava as louças para lavar na cozinha e agradecia às pessoas que tiveram o trabalho de preparar. Porém, percebi que nunca falava que a refeição estava boa. Assim, no começo, eu disse com muita vergonha: “Estava muito gostoso!” Contudo, a partir desse dia, passei a falar isso diariamente. Ainda, ao refletir sobre o meu mau hábito de ver somente os defeitos alheios e logo adverti-los, e sobre o costume que tinha de reclamar e falar mal pelas costas, comecei a olhar mais para os pontos positivos das pessoas, esforçando-me em elogiar

esses bons aspectos. Além de as elogiar pessoalmente, eu também procurava elogiar em ambientes onde elas não se encontravam, falando coisas boas pelas costas. Vim fazendo diversas outras coisas, mas todas elas não foram de modo algum grandes atos. Apenas mudei um pouco as minhas palavras e ações ou acrescentei algo a mais nelas.

Tive em mente algo que qualquer pessoa pode realizar, e o resultado dessa prática foi a mudança gradual do meu espírito. Quanto mais nós agirmos pensando em transmitir alegria ao próximo, mais essa alegria voltará para nós. Quanto mais nós praticarmos isso, mais os nossos dias serão prósperos. No fim das contas, eu fui salvo por meio da atividade do centenário ao praticar a vida plena de alegria e felicidade no dia a dia. Enquanto procurava salvar e contentar as pessoas, eu era quem estava sendo salvo.

Temos nos Hinos Sagrados, *Mikagura-Uta*:

O sofrimento vem do seu próprio espírito,

devem ter rancor de si mesmos. (Hino X, sétimo)

A causa do sofrimento vem do espírito. É-nos ensinado que a origem de todas as coisas está no seu próprio espírito. Até começarem as atividades do centenário, eu culpava os outros pelos meus sofrimentos, colocava a culpa nas circunstâncias ou no ambiente. A seta estava voltada para o outro.

Ainda, temos o seguinte no *Okakissague*:

“A sinceridade é a razão do céu. Como razão celestial, receber e retribuir imediatamente é uma verdade. Que ouças e compreendas bem.”

A sinceridade consiste em cultivar o espírito de querer salvar e transmitir alegria aos outros. Quando passarmos com o espírito sincero, usarmos palavras sinceras e praticarmos ações com sinceridade, Deus-Parens receberá e retribuirá imediatamente. Penso que Deus-Parens recebe a nossa sinceridade e nos retribui em forma de alegria.

Além disso, foi-nos ensinado da seguinte forma:

*Os corpos humanos são todas coisas emprestadas por Deus.
Com que pensamento estão usando? (E.D. III-41)*

Este corpo é um empréstimo de Deus-Parens, logo nós não conseguimos viver apenas com a nossa própria força. O mais importante é sentir gratidão por estarmos sendo vivificados e retribuir as grandes graças recebidas diariamente de Deus-Parens. O que mais contenta Deus-Parens é dedicar o espírito às pessoas, ou seja, ter o espírito sincero. Quando o nosso espírito deixar de pensar apenas em si ou no momento e mudar para aquele que deseja salvar e contentar as pessoas, com certeza, Deus-Parens conduzirá a nossa vida para um caminho melhor.

Primeiramente, devemos sentir gratidão por estarmos sendo vivificados, sem culpar as pessoas, as circunstâncias ou o ambiente,

direcionando uma seta para o nosso próprio espírito. Depois, precisamos mudar as palavras e ações do dia a dia em atitudes sinceras. Sem dúvida, dessa forma, o espírito e a vida mudarão. Somente a própria pessoa é quem pode mudar o seu espírito e a sua vida. Vamos todos passar em qualquer situação com o espírito sincero e praticar animados a vida plena de alegria e felicidade no nosso cotidiano, de modo que a alegria das outras pessoas seja a nossa própria alegria.

Bem, esta época do centenário de fundação é o momento de voltarmos às origens e começarmos a partir do um, como se essa ocasião fosse uma folha de papel em branco. Por isso, a data de hoje não é a linha de chegada, mas o início de uma nova partida. Diante dessa nova largada, como nós, *Arakitoryo*, desbravadores do caminho, devemos seguir daqui para frente? A partir de agora, gostaria de falar sobre três pontos que considero importantes.

O primeiro ponto é a “autonomia”.

A Associação dos Moços foi fundada em 25 de outubro de 1918. Desde o início até os dias atuais, o ponto em comum das atividades, visto em toda a história da Associação do Moços, é a presença do *Arakitoryo*.

Em relação ao *Arakitoryo*, temos nos Hinos Sagrados, *Mikagura-Uta*:

Quando dirigirem para montanhas adentro,

Levem o mestre madeireiro. (Hino XII, oitavo)

Isso significa que, externamente, o *Arakitoryo* é o missionário que entra em locais onde o ensinamento de *Oyassama* ainda não foi transmitido, propagando o Caminho, como se ele estivesse abrindo as matas inexploradas. Ainda, internamente, é quem busca a fé partindo de si e avança no aprofundamento do ensinamento. A força propulsora que fez nascer a Associação dos Moços foi o forte sentimento dos jovens dessa época de querer transmitir amplamente este Caminho ao mundo com o seu próprio esforço e de querer buscar cada vez mais este ensinamento e evoluir o espírito. Ou seja, o movimento autônomo dos jovens dessa época estimulou a fundação da Associação dos Moços. Ao refletir sobre isso, acredito que, nesta ocasião do centenário, nós devemos voltar às origens, refletir constantemente e ter a iniciativa para colocar esse pensamento em prática.

A sociedade atual está sofrendo grandes transformações de maneira rápida. Devido à diminuição da taxa de natalidade e o envelhecimento da população, de agora em diante, cada vez mais o número de jovens vai diminuir. É dito que, com o desenvolvimento da inteligência artificial, metade dos trabalhos existentes hoje poderá desaparecer, começando pelos serviços mais simples. Em 2020, haverá carros que levarão as pessoas automaticamente até o destino, não sendo mais necessário dirigir. Após o aparecimento do 5G, que representa a futura geração de comunicação telefonia móvel, a velocidade das informações será extremamente rápida, e o mundo mudará para algo que não conseguimos imaginar nos

dias de hoje. Nós, que vivemos entre essas épocas, precisamos pensar em como transmitir o ensinamento de *Oyassama* e de que forma fazer a salvação na época atual.

Hoje em dia, a Associação dos Moços está desenvolvendo o “grupo de debate”, que explica o ensinamento de maneira compreensível para as pessoas que não são seguidoras, e também outras atividades têm se expandido como movimentos autônomos. Penso que precisamos estudar profundamente os textos originais e a vida de *Oyassama*, trazê-los para a época atual e procurar colocá-los em prática, ou seja, o importante é ter um pensamento autônomo e agir por iniciativa própria. Creio que essa forma de agir, com certeza, virá a ser a força da igreja e, futuramente, estará ligada à construção do mundo de vida plena de alegria e felicidade. Daqui para frente, gostaria que os senhores apresentassem na Associação dos Moços as diversas formas de divulgação e salvação que podemos estar realizando.

O segundo ponto é “ter prazer pelas coisas”.

Vocês sentem prazer em seguir a fé? No formulário do Curso para Sucessores do Caminho, realizado no ano passado, havia a seguinte pergunta: “De qual geração da fé você é?” A grande maioria das pessoas respondeu que era da quarta geração da fé. Penso que, até a terceira geração, foi possível ver pessoalmente a imagem do precursor da fé de cada família. Devido ao fato dos pais transmitirem fortemente aos filhos a história de como os membros da primeira geração receberam a graça, penso que a fé foi passada

naturalmente de pai para o filho em maioria dos casos. Porém, a partir da quarta geração, pode-se ouvir a história da primeira geração, mas muitos não conseguem aceitar como sendo algo próprio. Quando pensamos nisso, a coisa mais importante para nós, que seguimos a fé, é a forma como sentimos alegria no dia a dia e como conseguimos transmitir essa imagem alegre para as pessoas ao nosso redor.

Temos nos Episódios da Vida de *Oyassama*:

“Kiku Massui regressava à Residência quase diariamente, porém, havia dia em que isto não era possível. Nessas ocasiões, ficava sem comer alimentos com sal ou alimentos cozidos. Certa vez, quando ela regressou à Residência após um dia desses, *Oyassama* disse-lhe carinhosamente: ‘Okiku, não é preciso fazer tal coisa. Os pais nunca desejam o sofrimento dos pequenos filhos. Deus não se contentará vendo os seus queridos filhos sofrerem. Não é preciso fazer tal coisa. Deus se contenta vendo o prazer dos filhos.’ *Oyassama* estava ciente de tudo.”

(Episódios da Vida de *Oyassama*

161. Prazer dos filhos)

No dia a dia, vocês estão contentes, tendo prazer pelas coisas? *Oyassama*, ao invés de falar, “esforce-se!”, dizia várias vezes, “tenha prazer, tenha prazer!” Isto pode parecer óbvio, mas o

momento mais divertido de uma pessoa é quando ela está fazendo algo do seu interesse. Ainda, o momento em que a pessoa sente mais alegria é quando ela consegue alegrar uma outra pessoa. Assim, creio que o importante é juntar esses dois aspectos, aproveitar as suas qualidades ou o que gosta de fazer para transmitir os ensinamentos de *Oyassama* e realizar a salvação.

Neste exato momento, os senhores não estão esquecendo ou deixando de lado o que gostam de fazer? Sem dúvida existem formas de aproveitar essas qualidades. Daqui em diante, vamos verificar novamente o que nós gostamos de fazer ou qual é a nossa habilidade, pensar em como aproveitar isso nos trabalhos de divulgação e salvação e, partindo de nós, que estamos aqui reunidos, gostaria que transmitíssemos para as pessoas ao nosso redor a imagem de que “seguir a fé é algo prazeroso”.

O terceiro ponto é a “salvação mundial”.

Há duas semanas, eu tive a oportunidade de conversar com uma pessoa que tinha um grande problema no relacionamento pessoal. Ele me disse: “Nada dá certo em minha vida”. Dessa forma, primeiramente, eu ouvi tudo o que ele estava pensando e tinha para dizer. Depois disso, falei-lhe sobre a minha experiência de salvação, que foi dito no início desta palestra. Eu lhe disse que a seta do meu espírito estava voltada para o outro, por isso, culpava as pessoas, a situação ou o ambiente. Também comentei que nunca tive o espírito de transmitir alegria aos outros. Por fim, expliquei que o meu espírito mudou bastante, apenas mudando minhas

palavras e ações. Ele ouviu firmemente o que eu tinha para falar e, no fim, disse-me o seguinte: “Até hoje, eu nunca tinha pensado em transmitir alegria às pessoas. Desejo começar a realizar isso, a partir do que conseguir fazer, tendo prazer.” Na hora de ir embora, ele estava muito contente e com uma feição alegre completamente diferente de antes.

Há uma coisa que percebi depois de começar as atividades do centenário, o fato do meu sentimento de fazer a divulgação mudar de “preciso fazer” para “quero fazer”. Antes, eu estabelecia uma meta, procurava atingir os números e me esforçava para conseguir realizá-los. Porém, o que eu estava fazendo era a salvação, era uma divulgação por si só. Sem perceber, aquilo que era para ser apenas um processo acabou se tornando o meu objetivo. Contudo, após o meu espírito mudar devido à prática da vida plena de alegria e felicidade, desejei transmitir essa alegria sentida para o maior número de pessoas e passei a ter prazer do fundo do meu coração em realizar a divulgação.

Os senhores estão se esforçando na divulgação? Ou estão tendo prazer em poder realizá-la? Durante as atividades do centenário, viemos realizando a divulgação com prazer. Devido à prática da vida plena de alegria e felicidade, não conseguíamos nos aquietar até transmitirmos a alguém essa alegria, passando isso de coração para coração. Penso que isso é a coisa mais importante a partir de agora.

Temos nas Indicações Divinas:

“Tenham no espírito que, ao salvar uma pessoa, estarão salvando milhares.”

(I.D. de 14 de dezembro de 1904)

Se houver alguém sofrendo de algum problema perto de nós, sejam os pais, esposa ou filhos, sejam pessoas do trabalho ou com quem nos relacionamos sempre, devemos transmitir algumas palavras, estender as mãos da salvação e procurar ouvi-lo. Dedicar o espírito na salvação dos próximos é o primeiro passo para a salvação mundial. A salvação dessas pessoas próximas, com certeza, tornar-se-á a salvação de milhares de pessoas. Todos nós, *Arakitoryo*, vamos avançar um passo que seja no caminho da salvação mundial.

Bem, nós somos jovens imaturos. Por sermos imaturos, acredito que estamos em uma fase da vida em que podemos encarar vários desafios sem ter medo de errar. O mais importante para cada um de nós, a partir de agora, é o quanto conseguiremos evoluir ao repetir várias vezes a ação de errar e de tentar novamente.

Há mais ou menos 60 anos, na 35ª Assembleia da Associação dos Moços, o *Shimbashira* II disse o seguinte:

“Gostaria que todos pensassem sobre um outro significado para a palavra *Arakitoryo*. O que seria isso? Eu havia dito que o trabalho do *Arakitoryo* é desbravar as matas virgens para fazer a divulgação, mas, ultimamente, essa mata virgem está ganhando um

novo sentido. Não se limita mais apenas à Terra, o local de desbravamento está se expandindo até na Lua. Pode ser que chegue uma época em que os seres humanos consigam ir à Lua com a sua própria força. Gostaria de pensar bem sobre esse tema. Se os seres humanos conseguirem morar algum dia na Lua, acredito que este deverá ser o novo local onde o *Arakitoryo* deve avançar, depois de desbravar todo o planeta terra.

Os senhores estão animados e preparados para voar até a Lua? O que eu quero dizer é que todos devem observar bem essas possibilidades. Ao passarem 75 anos, os *Arakitoryo* já não darão conta deste planeta. Nessa ocasião, será possível trafegar normalmente pela Lua. Quando imaginam essas coisas, há alguém que tem o sonho de ser pioneiro e fundar uma Igreja-mor na Lua?”

No momento em que eu li essas palavras, fiquei arrepiado, percebi que o meu espírito ainda é muito pequeno, e que preciso encarar desafios voltados ao futuro, tendo uma visão e um espírito mais amplos.

Recentemente, o anúncio do passeio em volta da Lua do presidente da empresa japonesa *Zozotown*, Yusaku Maezawa, foi, internacionalmente, muito comentado, pois ele será o primeiro japonês a fazer um turismo espacial na Lua. Há mais ou menos

60 anos, 10 anos antes do Apollo 11 pousar na Lua, a visão do *Shimbashira* II tinha ultrapassado o planeta Terra e estava voltada à Lua. Acredito que, a partir de agora, nós também devemos ter um grande sonho como o do *Shimbashira* II e avançar na nossa caminhada.

Graças aos constantes esforços dos mestres precursores na caminhada que começou há 100 anos, existe o dia de hoje. Tenho a certeza de que a melhor maneira de corresponder aos esforços deles é avançar dando um grande passo no caminho que ainda não foi alcançado por eles.

Desejo que o maior número de pessoas que estão aqui reunidos estabeleçam o ensinamento de *Oyassama* no espírito, aproveitem as suas qualidades ou o que gostam de fazer e trabalhem ativamente em todas as partes do mundo. Tenho grandes expectativas em relação aos senhores. Além disso, gostaria de juntar a força de todos que estão aqui, unindo os espíritos, para deixar o futuro do Caminho ainda mais alegre e radiante.

Bem, hoje é o início de uma nova época. Acredito que a Tenrikyo contém em si uma grande esperança. Penso que, se juntarmos a força de todos, surgirá uma imensa energia que começará a brilhar de uma vez. A partir do dia de hoje, vamos todos tomar a iniciativa para agirmos, buscando sempre a maturação espiritual, ter prazer na vida, sentindo alegria por estarmos sendo vivificados diariamente, promover a salvação, aproveitando as próprias qualidades, e transmitir ao mundo a imagem da vida plena

Assembleia Comemorativa dos 100 anos de Fundação
94ª Assembleia Geral da Associação dos Moços

de alegria e felicidade, tendo o espírito sincero de querer contentar o próximo.

Deixo transmitido aqui os meus pensamentos e faço dessas a minha mensagem desta Assembleia Comemorativa.

Muito obrigado pela atenção.

Palavras de Felicitações

Zensuke Nakata

Diretor-Geral Administrativo da Sede da Igreja

Expresso as minhas sinceras felicitações pela realização da Assembleia Comemorativa dos 100 Anos de Fundação da Associação dos Moços da Tenrikyo, neste agradável tempo concedido no dia de hoje, contando com a presença de inúmeros associados.

Nesta magnífica ocasião, gostaria de transmitir a minha mensagem de felicitação a partir da minha posição.

A Associação dos Moços foi fundada em 1918 e, neste ano, está completando 100 anos. Apesar de falarmos 100 anos de fundação, houve várias épocas nessa longa caminhada. Em cada período, a sinceridade de cada associado e o orgulho de ser *Arakitoryo* de numerosos membros, que desenvolveram as atividades da Associação dos Moços conforme as necessidades da época, foram realmente imensos e incontáveis. Tenho muito respeito por essa dedicação. Além disso, hoje, quando vejo a imagem de numerosos *Arakitoryo* reunidos aqui, penso que não há como não sentir a profunda orientação de *Oyassama* através do seu amor maternal durante esses 100 anos.

Na assembleia do ano passado, o *Shimbashira* nos orientou a respeito do espírito da Restauração. Como foi algo explanado no

ano passado, acredito que ele tenha dito isso, visando a assembleia do centenário do ano seguinte.

Resumindo em algumas palavras, a Restauração significa “voltar às origens do ensinamento e assimilar a sua verdade”. Vendo pela história, a Tenrikyo sofreu grande influência do regime nacional durante longo tempo até o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi um período em que não era permitido transmitir o ensinamento e nem realizar o Serviço Sagrado como *Oyassama* havia ensinado. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, seguir a fé da forma como foi ensinada e executar livremente o Serviço se tornaram possíveis. Assim, o *Shimbashira* II imediatamente anunciou a Restauração e avançou ativamente para que o ensinamento voltasse às origens e para que a sua verdade fosse assimilada. Preparou o Caminho a fim de que todos pudessem trilhá-lo sem fazer desvios, assimilando corretamente o ensinamento, e incentivou com veemência os *yoboku* e seguidores. Consequentemente, a Associação dos Moços também avançou na Restauração.

O que não podemos confundir é que a Restauração não significa somente consertar algo que foi contorcido pelo regime nacional. A Restauração anunciada se refere ao fato de conter o espírito de avançar animadamente na fé, tendo sempre em mente a base do ensinamento que foi explanada pela *Oyassama*. Isso significa trilhar o caminho da dedicação sincera à salvação rumo à vida plena de alegria e felicidade, ou seja, devemos ter sempre esse espírito da Restauração. Às vezes, conforme o passar das

gerações ou os próprios caprichos pessoais, observamos a parte fraca do ser humano de ajustar o ensinamento a si mesmo, mas penso que os senhores, que são associados que têm orgulho de ser *Arakitoryo*, não devam se esquecer de fazer as suas reflexões tendo, em primeiro lugar, o ensinamento como diretriz.

Além disso, a Associação dos Moços estabeleceu que esta época oportuna dos 100 anos de fundação é o momento de “voltar às origens e começar a partir do um”, retomando a razão da fundação. Esse princípio foi determinado para cada associado missionar e buscar a fé como *Arakitoryo* em união espiritual, e também para fazer dessa ocasião uma oportunidade de dar um passo na maturação espiritual. Em japonês, podemos interpretar o ideograma “cem” (百) como “começar a partir do um, como se essa ocasião fosse uma folha de papel em branco”. Ou seja, acredito que o ponto principal esteja em retomar o dia original da fundação da Associação dos Moços nesta ocasião em que está completando 100 anos, e também recordar a origem dos ensinamentos transmitidos pela *Oyassama*, juntamente com a caminhada da vida-modelo. Dessa forma, em continuidade à história dos 100 anos, um novo caminho do *Arakitoryo* estará sendo desenhado. Na Assembleia do ano passado, o *Shimbashira* nos transmitiu isso através do espírito da Restauração.

Do mesmo modo, há instantes, o Presidente Mundial da Associação dos Moços, nas palavras de saudação, explanou sobre começar a partir do um. Por um lado, ele disse que as atividades

do centenário foram desenvolvidas visando o dia de hoje, sendo determinada uma época para a sua realização. Por outro, há um grande significado em darmos uma nova partida a partir de agora. Em relação a como voltar ao início e começar a partir do um, há instantes, foram mencionados os três pontos fundamentais. Desejo que deliberem firmemente sobre as atividades futuras da Associação dos Moços, tendo esses pontos como base. Penso que o mais importante é cada associado avançar ativamente nas atividades ainda mais. Para isso, é necessária a busca do aperfeiçoamento das atividades da associação.

Um ponto em comum das atividades da associação durante esses 100 anos, dos próximos 100 anos, também depois disso, é a presença do *Arakitoryo*. O trabalho do *Arakitoryo* consiste em entoar o nome divino em todas as partes do mundo e, como ainda são jovens, em sempre ter o espírito de buscar a fé, não se esquecendo de se dedicar na maturação espiritual.

Como mencionei há pouco, hoje, podemos seguir a fé livremente sem nenhuma adversidade. Porém, até 70 anos atrás, isso era um sonho. Os *yoboku* que seguiam o Caminho nesse período viviam uma época muito difícil e rigorosa.

Nas Indicações Divinas, temos:

“O caminho estreito é fácil de passar, o caminho amplo é difícil. Compreendam e reflitam bem sobre essa razão. Se refletirem, entenderão. O que pensam em relação ao amplo caminho ser difícil de se passar e

o caminho estreito ser fácil de se passar? Por sempre se preocuparem, o caminho estreito é fácil de se passar”.

(I.D. de 1 de novembro de 1889)

Na época de caminho estreito, em que passar livremente pelo amplo caminho era um sonho, os mestres veteranos pensavam no que poderia ser feito diante da rigorosa realidade, procuravam o que poderiam realizar naquele momento de todas as formas e oravam para que, um dia, pudessem caminhar livremente. Acredito que eles transpuseram as dificuldades tendo esse sonho como força motriz.

Hoje, podemos passar pelo amplo caminho, tornou-se natural executar livremente as coisas, sem nenhuma preocupação, mas penso que isso fez surgir outros tipos de dificuldades. Acredito que haja pessoas ao redor dos senhores que conhecem o ensinamento de Deus-Parens, mas pensem da seguinte forma: “Como estou bem agora, não preciso de fé. Um dia, quando eu tiver algum problema e precisar, voltarei a ter fé”. Será que não há pessoas assim? Tudo o que conseguimos realizar normalmente no dia a dia é graças às providências de Deus-Parens. Não podemos nos esquecer disso. Penso que devemos transmitir a essas pessoas a importância de seguir o caminho da retribuição das graças, ao invés de apenas recebê-las.

Temos escrito aqui bem grande “Gratidão e Desafios”. Daqui em diante, tenho grandes expectativas em relação às novas

atividades que os senhores desenvolverão ativamente, mas, antes disso, não devem se esquecer de sentir gratidão pelas coisas óbvias do dia a dia. Por terem o espírito de gratidão, as atividades futuras do *Arakitoryo* vão sendo construídas e realizadas de forma promissora.

Dizendo mais uma vez, o espírito da Restauração é algo que nós, que seguimos o ensinamento da vida plena de plena de alegria e felicidade, não devemos nos esquecer. Além disso, vejo que é realmente necessário desenvolver atividades apropriadas para a geração atual. Para uma pessoa que fala apenas o japonês, não adianta falar em outra língua, pois ela não compreenderá. Do mesmo modo, é natural buscarmos o desenvolvimento de atividades condizentes com a geração atual. Contudo, se a base do ensinamento de Deus-Parens, que é o Deus original e verdadeiro, oscilar conforme as gerações, as coisas que deveriam acontecer não acontecerão.

Este é o caminho da dedicação sincera à salvação que visa a concretização da vida plena de alegria e felicidade. Fixando bem esse ponto fundamental, desejo que todos os associados avancem passo a passo na concretização da salvação mundial a partir do que cada um pode realizar com a prática da vida plena de alegria e felicidade. Para avançarmos na salvação mundial, primeiramente, devemos nos esforçar em salvar as pessoas que estão sofrendo ao nosso redor. Firmando no coração as palavras de saudação do Presidente Mundial da Associação dos Moços mencionadas há

pouco, a partir de agora também, desejo que trilhem animados nas atividades da associação, estando na linha de frente do Caminho como *Arakitoryo*. Como um ex-associado, tenho grandes expectativas em relação aos senhores.

Nas palavras de Deus-Parens, temos:

“Se começarem animados, Deus se animará. Se Deus se animar, fará animar todo o mundo”.

(I.D. de 30 de maio de 1907)

A imagem animada das atividades trará um incentivo mútuo, e Deus-Parens aceitará esse trabalho e espírito animado. Desejo de coração que animem todas as pessoas do mundo, recebendo ainda mais as graças, e faço dessas a minha mensagem de felicitação desta Assembleia Comemorativa. As minhas sinceras felicitações pelo dia de hoje.

Muito obrigado pela atenção.

Determinação

Yoshihito Ando

Diretor-Presidente da Associação
dos Moços da Sede da Igreja

É uma imensa alegria poder realizar no dia de hoje a Assembleia Comemorativa dos 100 anos de Fundação e a 94ª Assembleia Geral da Associação dos Moços, juntamente com a honrosa presença dos mestres convidados.

A Associação dos Moços da Tenrikyo foi fundada em 1918 e, em 25 de outubro deste ano, completou 100 de fundação. Quando eu imagino essa caminhada de 100 anos, não há como não se emocionar de tanta gratidão pelas orientações recebidas de Deus-Parens e *Oyassama*, pelo caloroso amor paternal dos sucessivos *Shimbashira*, e pela dedicação dos mestres veteranos, que vieram transmitindo a fé em cada geração.

Nesta época em que ficamos incumbidos desse marco dos 100 anos de fundação, tivemos como objetivo “voltar às origens e começar a partir do um”. Para isso, divulgamos o lema “mova o espírito e expanda o mundo” e, desde o ano passado, estabelecemos a meta básica “gratidão e desafios”. Assim, viemos tentando praticar também novas formas de missionamento e aprofundamento da fé, que são os pontos fundamentais para o *Arakitoryo*.

Em relação à prática missionária, tivemos como eixo das

atividades “a divulgação de coração para coração”. Nós procuramos passar sempre tendo em mente a salvação, sem deixarmos ser levados pelo sentimento momentâneo, transmitindo de coração para coração o ensinamento de *Oyassama*.

Determinamos todo o segundo domingo como o “Dia da Divulgação Geral do *Arakitoryo*” e dedicamos na fixação das atividades de missionamento. Desde abril de 2017, iniciamos a atividade que tem como objetivo “a primeira reverência”, levando pessoas que ainda não conhecem o ensinamento para as igrejas ou pontos do Caminho. Além disso, procuramos trazer novos ares nas atividades da igreja e, em junho deste ano (2018), implementamos um novo desafio nunca tido antes, que foi a realização do “Mês do Missionamento Geral em Todas as Partes do Mundo”, através do lema: “Vamos gerar a corrente da salvação por meio da primeira reverência!” Durante esse período, passamos por dificuldades em não conseguir novas pessoas para fazer a primeira reverência, mas a emoção sentida quando recebemos essa graça foi grande. Ainda, não conseguimos nos esquecer da alegria da primeira reverência se conectar com os trabalhos da salvação. Realmente pudemos sentir o caloroso apoio de Deus-Parens e *Oyassama*.

Assim, no dia 25 de outubro, data da conclusão das atividades, depois de um ano e meio realizando a atividade da primeira reverência, 69.951 pessoas fizeram a primeira reverência na igreja em todas as partes do mundo. Obtivemos um resultado digno em face dos 100 anos de fundação da Associação dos Moços.

Em relação ao aprofundamento da fé, tivemos como base “a prática da vida plena de alegria e felicidade no dia a dia”, que tem como palavras-chave “a dedicação aos pais e a harmonia entre o casal”, focando na nossa relação mais próxima que é a relação entre pais e filhos e entre marido e mulher. Viemos nos dedicando ativamente em fazer primeiro a mudança de nós, tendo em mente colocar a vida plena de alegria e felicidade em prática a partir de nós, cultivando um ambiente em transmitir o ensinamento com as nossas próprias palavras.

Contudo, o começo dessa prática não foi fácil. Principalmente pelo fato da relação entre o casal ou entre irmãos ser bem próxima, enxergamos os nossos próprios vícios e maus hábitos e sofremos com isso em diversas situações. Nesses momentos difíceis, os associados se animavam mutuamente, contavam abertamente as experiências e as mudanças de espírito, e isso confortou o nosso espírito várias vezes, fazendo-nos pensar: “Vou tentar mais uma vez”. Nos momentos de dificuldades, quando estávamos desanimados, os amigos da fé, que possuem o mesmo objetivo, nos estenderam as mãos da salvação. Muitas vezes quando estávamos quase desistindo de tudo, fomos animados por eles. Assim, estamos realmente muito gratos por conseguirmos alcançar o dia de hoje.

Depois da assembleia do ano passado, um associado me disse o seguinte: “Não consigo compreender o espírito dos 100 anos, nem sei como devo agir”. Percebi como é difícil transmitir o nosso sentimento para alguém e fazer a outra pessoa executar algo. Eu me

dediquei juntamente com ele nessa caminhada, tendo no coração a gratidão e os desafios. O resultado disso foi o aumento de pessoas que começaram a frequentar a igreja, que antes quase não vinha ninguém. Mesmo hoje, ele continua trabalhando como uma das pessoas principais das atividades dos 100 anos.

As atividades do centenário se encerram hoje. Para a caminhada daqui em diante, penso que é imprescindível observar bem o movimento do mundo, agir com flexibilidade de acordo com a situação, e o mais importante é ter as palavras do Presidente Mundial da Associação dos Moços recebidas há poucos instantes como diretriz, buscando decidir as coisas tendo o ensinamento como base.

Somos nós, que estamos aqui reunidos, que daremos início à nova página da história da Associação dos Moços. Rumo ao futuro, fazemos o voto de cumprir com as missões do *Arakitoryo*, tendo como desafio abrir as partes ainda inexploradas do mundo, sem ter medo de errar e, ao mesmo tempo, determinamos aproveitar as qualidades concedidas a cada um por Deus-Parens com espírito sincero e colocar em prática a vida plena de alegria no mundo em união espiritual. Faço dessas palavras a determinação representando os associados.

Muito obrigado.

Atividades das Associações dos Moços do exterior



Associação dos Moços do Havai (19 de maio)



Associação dos Moços do Brasil (9 de junho)



Associação dos Moços dos E.U.A. (16 de junho)



Associação dos Moços da Colômbia (16 de junho)



Associação dos Moços do México (30 de junho)



Associação dos Moços de Taiwan (16 de setembro)



Associação dos Moços da Europa (8 de setembro)

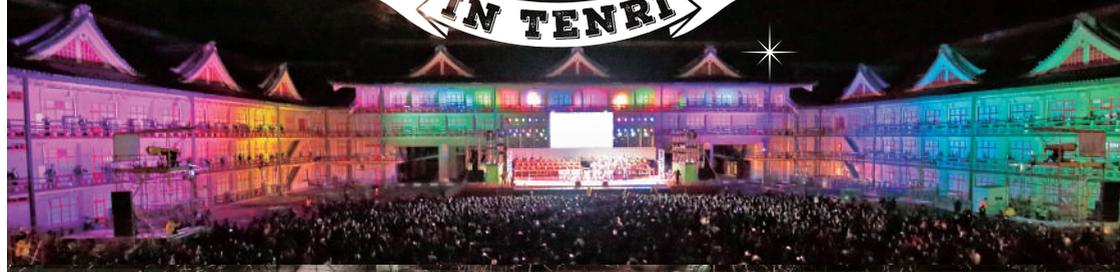


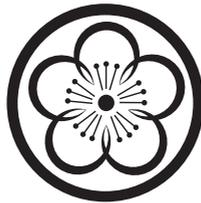
Associação dos Moços da Coreia do Sul (9 de dezembro)



TENRIKYO
SEINENKAI
1918 2018

NIGHT **100** Fes フェス! STAGE
IN TENRI





© 2019 Associação dos Moços da Tenrikyo